



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00



HIPISMO EM FIGUEIRÓ



**Cavalinhos a correr...
e os meninos a aprender**



Página 8

REFORMADOS, TODOS P'RA FÉRIAS!

Editorial

Provavelmente a esta hora já o nosso leitor com mais de 65 anos recebeu uma carta do nosso Primeiro a convidá-lo a gozar férias a preços de saldo. Se pertence ao grupo dos felizardos para quem a reforma dá para viver e até para fazer umas extravagâncias, decerto ficará satisfeito com os programas de férias oferecidos a metade do preço. Mas se pertence à maioria da classe dos pensionistas cuja pensão nem dá para a farmácia, então perguntar-se-á se não estarão a mangar consigo!

O preço mais baratinho fica-se pelos 11.200\$00 em sete dias, com direito a duas refeições (pequeno-almoço e outra), uma pechincha, sem dúvida, só que para um pensionista rural com a reforma de 19.600\$ continua a ser incomportável.

E pensará o amigo leitor, que pertence à classe das reformas baixas: «pago tanto eu que tenho 20 contitos de pensão como aqueles que têm 200...». E é verdade. E aí é que está a mentira dos chamados programas sociais para reformados. Porque continuam acessíveis só àqueles com pensões mais elevadas.

Para que este programa agora anunciado seja verdadeiramente social, das duas uma: ou os preços são proporcionais ao valor da reforma ou o valor da reforma é proporcional aos preços, e aí as pensões mínimas teriam forçosamente de aumentar de valor.

Mas como assim não é... muito obrigado meu Primeiro, mas as férias continuam a ser só para alguns!

SOCIEDADE, QUE VALORES?

VOU RELATAR hoje mais um facto real, um flagrante da vida social, um *flash* da modernidade e da civilização actual.

Como em outros domingos, atravessámos parte da cidade para ir à missa a uma certa igreja na qual a leitura do Evangelho dá sempre fundamento e razão a um conjunto de reflexões do celebrante que nos prendem verdadeiramente a atenção, por serem fruto de aturado estudo dos fenómenos da actualidade, resultando por vezes verdadeiras lições de sapiência em que, cada ouvinte,

percebe que a palavra do Evangelho está concretizada na sua vida de cada dia.

A sociedade, em geral, caminha numa euforia desenfreada, atrás de ideias como «ter», «poder», «desfrutar», «curtir», e isto a qualquer preço.

A celebração tinha-se iniciado havia uns minutos. Pela porta lateral direita, à frente, próximo ao altar-mor, entrou uma jovem de mais ou menos 15 anos, com passo suave. Atravessou a zona central e foi sentar-se à frente, no primeiro banco, completamente livre.

Os presentes entreolharam-se incrédulos, abismados.

Ficámos de facto estupefactos, mas o caso não era para menos: é que a jovem vestia somente um calção de tecido provavelmente elástico, daquele que cola ao corpo, e um *soutien* branco, do mais reduzido tamanho possível.

Dependurada ao ombro, trazia a sua carteira-saco.

Passaram pesadamente alguns minutos. O mal-estar geral continuava.

Daí a pouco, vemos vir da capela-mor uma senhora, certamente desconhecida da jovem, que ali mesmo despe o seu casaco de malha para lho entregar. A jovem recebe-o e veste-o. A senhora ficou sentada a seu lado.

A nudez do corpo fora coberta.

A nudez do espírito não sabemos.

Os espíritos dos jovens estão cada vez mais a crescer sem roupagens...

As roupagens dos espíritos são os valores, as normas, os conceitos e os preceitos. Quem os fornece não são as fábricas de têxteis ou as lojas de pronto-a-vestir. É a educação pela palavra, pelo exemplo, pela partilha, pelo diálogo, que vão dando forma aos valores e vão escrevendo no íntimo do homem em desenvolvimento a letra das normas sociais, a razão de ser das coisas.

A família está cada vez mais ocupada em granjear dinheiro para conquistar coisas com que pensa conseguir bem-estar e consideração social, portanto não acompanha, não conversa, não atende, não educa.

A escola tem estado muito ocupada a instruir, a fornecer informação científica, mas muito pouco atenta a dar formação, a proporcionar educação, olhando a pessoa global, um ser físico, intelectual, moral e social.

A sociedade em geral, que é simultaneamente o fruto e a causa destes males, caminha numa euforia desenfreada, atrás de ideias como "ter", "poder", "desfrutar", "curtir", e isto a qualquer preço.

É urgente reflectirmos sobre estas atitudes e sobretudo sobre os seus porquês.

É urgente descobrir colectiva e individualmente como arrepiar caminho.

Dr.ª Helena Serra



Ambulância - doação comprometida — pág. 2
Os nossos poetas — pág. 3

TEMA DO MÊS

Reformas antecipadas para agricultores

PÁGINAS CENTRAIS

Radioamadorismo — pág. 7
Desporto • Programa da Festa — pág. 8

JULHO — Era dedicado pelos romanos ao imperador *Julius César*, daí a derivação do seu nome. Na Antiguidade era um dos meses mais festivos do ano.

Em Roma, no 1.º do mês, principiavam e terminavam os arrendamentos das casas. No dia 5 começava a grande festa chamada *poplis fugia* em comemoração da antiga retirada do povo para o monte Aventino, quando os Gáuleses tomaram a cidade. A 16 realizava-se a curiosa festa da *Fortuna Feminina*, promovida pela mulher e pela mãe de Cariolano, depois que ambas obtiveram a cessação da guerra civil e a salvação da pátria. Celebravam-se também os jogos de Neptuno, os jogos de Apolo e as Minervinas. A 28 levavam à deusa Ceres oferendas de vinho e mel e no campo o povo sacrificava cães de cor ruiva para afastar a seca.

Em Atenas, na Grécia Antiga, celebrava-se neste mês a festa de Adónis, deus da beleza masculina efeminada.

No antigo Egipto, fazia-se a festa do Nilo, cujas cheias,

Calendário

J U L H O					
D	2	9	16	23	30
S	3	10	17	24	31
T	4	11	18	25	
Q	5	12	19	26	
Q	6	13	20	27	
S	7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29

essenciais à fértil agricultura daquele país, começam a medos do mês.

Da Suíça conhece-se um facto extraordinário ocorrido neste mês, no ano de 1740, e que ainda não se repetiu: o calor foi tão forte que os cimos dos mais altos montes, habitualmente cobertos de neve, apareceram subitamente despidos dos seus seculares mantos brancos, o que inspirou tal terror às gentes do povo que houve quem morresse de pavor!

Alguns provérbios antigos relativos ao mês de Julho:

— Em Julho, melancia e água fria.
— Pelo S. Tiago, na vinha acharás bago; se não for maduro será inchado.

— Frio de Julho, abrasa em S. Tiago.
— Em Julho, mel novo, vinho velho.
— Gavião temporão, Santa Marinha na mão.

Fases da lua em Junho:

Quarto crescente — dia 5. Lua cheia — dia 12. Quarto minguante — dia 19. Lua nova — dia 27.

AMBULÂNCIA Dificuldades legais para aceitar a doação

Ao que tudo indica, e segundo informações que reputamos de fidedignas, a Comissão de Melhoramentos não está interessada em receber a doação da ambulância oferecida pelo Sr. Mário Sequeira, tendo até parado com o processo de legalização, face às dificuldades de funcionamento futuro do veículo, devido a problemas legais, conforme noticiámos no último número.

O próprio comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró não se mostrou muito receptivo à ideia de receber a ambulância de forma a que pudesse funcionar legalmente, mesmo só em Arega, invocando que é a gasolina e que, segundo a lei, obriga a ter pessoal com formação adequada para o seu funcionamento.

O certo é que se criou uma situação embaraçosa. Por um lado a oferta generosa de alguém que gosta da sua terra e não a esqueceu, mesmo distante, por outro a impossibilidade de aceitação dessa oferta, devido aos condicionamentos legais para o seu funcionamento.

É uma pena desperdiçar uma dádiva que se tornaria útil para a freguesia, mas se não for encontrada solução viável será o que vai acontecer.

Café e Mini Mercado Manu

Adubos, farinhas,
gás
Mercearias
e seus derivados

Agente de Apostas
Mútuas
Totoloto - Totobola
Joker

GERÊNCIA

Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS 2
HORAS DA MANHÃ COM
A MELHOR BICA DA
REGIÃO

CALMIRO

SERVIÇO DE BAR
E SALA DE JOGOS

TELEF. 34151
AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Divulgue e assine o jornal Voz d'Arega

Preencha este cupão e envie para:
Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró
dos Vinhos.
O jornal ser-lhe-á enviado pelo correio
para a morada que for indicada.

Preços mínimos de assinatura:
12 meses — 800\$; 6 meses — 500\$

Cupão de assinatura ou renovação

Desejo SER ASSINANTE RENOVAR ASSINATURA do
jornal *Voz d'Arega* pelo período de meses, para o que envio a quantia
de\$..... em cheque/vale de correio, para pagamento da
mesma.

Nome.....

Morada.....

Assinatura.....

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

LEONEL DA SILVA GOMES

Pintor da construção civil

Telefone (036) 36052
Casalinho de Santa Ana

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GRAÇA CARVALHO



EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TEL. 036 - 34181

CASTANHEIRA

AREGA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESSERP- Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.

Contabilidade,
Contencioso e Estudos
Praça Dr. António
José Pimenta, 4 - Sótão
(Junto à Maribel) - Telef. 52313
3260 Figueiró dos Vinhos

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36 242 - 3250 CABAÇOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

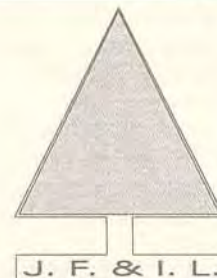
Telef. (036) 34 284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34 230



Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Uma religiosa de Arega na Casa de Sta. Zita

Faleceu em Lisboa, no passado dia 28 de Maio, com 79 anos de idade, a Irmã Adelaide da Conceição da Silva, no Instituto Secular Cooperador da Família Casa de Santa Zita.

A Irmã Adelaide nasceu em 03 de Março de 1916. Era natural de Arega, filha de uma das muitas famílias que foram atingidas (algumas na totalidade) pela epidemia calamitosa, de que todos nós já ouvimos falar, e que assolou o nosso país na segunda década deste século, a pneumónica.

A Adelaide, ainda bebé, foi acolhida no seio de uma família do lugar de Carreira, Francisco Borges e Maria José Correia, sua parteira, que assumiu amorosamente a criação da menina.

Integrada entre os seus seis filhos, foi baptizada e apadrinhada por dois deles, o António e a Maria Borges. Com eles cresceu e, como eles, chegada a hora de ir trabalhar (era o destino dos filhos de gente pouco abastada), a Adelaide foi trabalhar como doméstica.

Entretanto, da última casa onde trabalhou, saiu para dar entrada na Casa de Santa Zita em 26 de Outubro de 1947. Aí permaneceu deslocando-se pelo País em actividade nas diferentes casas do Instituto.

O padrinho falava dela com orgulho, em especial quando recebia alguma carta da afilhada.

O tempo passou e às vezes as notícias escasseavam. Já em Lisboa, em casa dos filhos devido a doença prolongada, o padrinho muito falava dela e manifestou o desejo de ver a menina que vira crescer em sua casa como uma irmã mais nova, dizendo: «gostava de saber se na verdade ela está feliz».

Perante esse seu desejo, procurou-se na Casa de Santa Zita, na Estrela, por uma irmã chamada Adelaide. Não foi difícil. Lá estava ela, com ar calmo, perfeitamente enquadrada no ambiente. Sei que ficou radiante, e logo se preparou o encontro entre padrinho e afilhada.

Quando a vi pela primeira vez, associei de imediato a sua fisionomia à família do tio Manuel da Serra dos Braçais, pois ela era filha de uma irmã de sua mulher e muito parecida com sua filha que eu ainda recordo bem.

O encontro entre padrinho e afilhada deu para compreender o alcance e o valor do acto de acolher. Estava ali como lição, a obra feita com Amor. Apenas isso.

Pouco tempo depois o padrinho partiu e mais tranquilo, por certo.

Depois a Adelaide pedia-nos para indicar o nosso nome no Instituto como sua família. Mas, ela já era da família desde o dia em que a nossa avó, Maria José, a embrulhou e aqueceu em seus braços.

Regularmente visitávamo-nos, em especial nas datas festivas da família, como no Natal e na Páscoa.

Era muito estimada e admirada na Congregação pela sua boa disposição e disponibilidade, assumindo até ao fim as suas funções com dedicação, mesmo quando já sabia que a sua doença lhe encurtaria a vida, o que aceitava com muita naturalidade. E, no dizer de uma irmã, com quem falei, recentemente, apenas uma coisa a fez sofrer sempre — não ter conhecido os pais.

Muito devota a Nossa Senhora de Fátima, na véspera da sua derradeira partida, já com muito esforço, foi a uma capela na Estrela, como em jeito de despedida, rezar pela última vez, à Mãe do Céu.

Assim se despediu deste mundo, em paz, para o reencontro com aqueles que muito a amaram.

Lisboa, 95-06-29

Os sobrinhos, com saudade.

RECTIFICAÇÕES

O artigo da Dr.ª Helena Serra do n.º anterior saiu com o título Visita Pasca, Quando o correcto seria Visita Pascal.

Também na última página o saldo das Festas a entrar nos cofres da Igreja foi tapado por uma linha. O seu valor é de 20.746\$00.

MOVIMENTO PAROQUIAL

Também no número anterior saiu com inexactidão o nome do padrinho da Menina Maria Borges Diasdos Reis, que foi o seu avô Sr. Ernesto Caetano Dias e não o nome que veio publicado. As nossas desculpas.

Entretanto, e por falta de espaço, não publicamos esta rubrica no presente número.

OS NOSSOS POETAS

PARA O TI' FRANCISCO BORGES

No dia 26 de Março do ano de mil e novecentos, pelos dados e pelo visto, nasceu aquele menino, nasceu aquele menino, a quem deram nome Francisco.

Duma família numerosa não nasceu nenhum lorde mas nasceu aquele homem qu'inda hoje é Francisco Borges

Era bom para toda a gente, e muito brincalhão tinha muitos amigos porque tinha bom coração

É pai de cinco filhos todos bons e inteligentes, por isso são bem aceites perante todas as gentes

Com 13 netos e bisnetos que o vêem com muito carinho fica muito contente quando eles lhe dão um beijinho.

Viveu em vida pobre sem nenhuma protecção com os olhos postos em Deus e os pés bem assentes no chão.

Foi sempre pobre mas honrado lá disso se orgulhava era sempre bem-vindo onde quer que se encontrava

Com 95 anos, uma idade bonita já está muito velhinho, mas por todos é estimado e muito admirado também pelos vizinhos

Teve uma festinha de anos em ambiente familiar mas já não teve talentos para as velas apagar.

Com os olhos meio fechados parecia que dormia quando lhe davam um beijinho ainda se sorria

É tudo, mas não é só ainda haveria muito mais foi na freguesia da Arega lá no lugar dos Braçais

Estas quadrinhas simbólicas não interessa de quem é mas uma homenagem é ao Ti' Francisco Borges da mulher do seu filho Zé.

EFÉMERA LÁGRIMA

Uma lágrima foi gerada no ventre do coração magoado já cansado de tanto procriar essa dor inefável! a lágrima teima e nasce, surge no canto dos olhos parados já cansados de tanto amamentar essa dor inefável! a lágrima teima e cresce, desprende-se e desliza, escorre passo a passo em sofrimento de tortura pelo rosto contraído entristecido de dor ou talvez cansaço ou de pura amargura perdida comprimida no segredo desse sulco salgado gravado nesse rosto tão cansado de tanto embalar

essa dor inefável! a lágrima teima, passa e perde-se nas margens dos lábios entreabertos dementes na dor, da desilusão certos, esquecidos no vício absurdo dos mudos murmúrios do desespero de amor! a lágrima teima e quase queima a pele gelada das mãos já estáticas já perdidas de toda a confiança já despidas de toda a força de Esperança! a lágrima teima (pobre lágrima na minha dor consumida!) entrelaç-se, por entre as mãos contorcida, despedaç-se ...MORRE!

Manuela Baião

MINHA AMADA

Minha amada, cada vez mais briosa É uma primavera que floresce. Seu seio é fonte sadia, deleitosa, D'onde a vida se alimenta e cresce! A florada abre os olhos viçosa E quando o sol à tardinha desce, Fios dourados varam o arvoredor, O melro canta afinado e ledor.

E flores mil inundam os prados Qual sorrisos da terra a cativar Amores pela natureza doados, Deliciosos para os olhos fartar, Surgidos de canteiros cuidados; Que as jovens amam, gostam de regar Mostrando encantos a quem passa, Sempre alegres, cheias de graça.

Saibam! Esta é minha Arega amada, Que alegre canta desde o alvorecer. Onde os pardais em grande escaçada Nos ensinam como é bom conviver E ser feliz nesta caminhada, Desfrutando frutos a amadurecer, As riquezas, o nosso vinho e pão Servidos à mesa com satisfação.

Eis, pressinto os sinos a badalar. Anunciando pontuais a Avé Maria! Que já surge o dia, que devemos orar, Tomar o café e após, com harmonia Os nossos trabalhos recomeçar. Vislumbro as festas, quanta euforia Entre o povo com a banda a tocar, A juventude dançando a cantar.

São Paulo, 8 de Maio de 1995

Emídio Borges Gomes

SOU O QUE SOU SEM QUERER

EU SOU o ventre rasgado pela vida que nasce de um sol a anoitecer semente semeada na terra lavrada que não chega a crescer EU SOU a palavra ferida dos gritos de revolta que todos querem calar sou fracasso sou angústia promessa pervertida solo por arar EU SOU do nada a essência sombra do erro da infusa ciência sou o medo pavoroso dos perseguidos e humilhados pelo orgasmo do gozo dos inimigos e aliados - sou silêncio dos oprimidos - EU SOU o cotão dos choupos que se perde no universo do espaço vai em meio a Primavera - Faço parte dos Loucos - pois não sei o que sou o que sonho ou o que faço SOU JOVEM nas incertezas desta ERA EU SOU apenas isto: GENTE! mas GENTE que se afirma em comas de Droga masturbando ideais em narcóticos de morfina no prazer efémero e fictício da Tóxico-Dependência por não encontrar - na vida - outro sentido senão a Demência e o Vício!

Manuela Baião



AUTOMÓVEL DE ALUGUER SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Telfs. | 036 - 34106 (café)
036 - 34780 (resid.)

Telemóvel
0931 207 987

**CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras;
- Lava-Louças
- Pavimentos

- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios

- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (0366) 36 151 - Fax: 36 328

CABAÇOS — 3250 ALVAIÁZERE

PAC • REFORMAS ANTECIPADAS DOS AGRICULTORES

PROCEDEU-SE, em 1992, à Reforma da PAC — Política Agrícola Comum. Uma das três medidas de acompanhamento que neste âmbito foram tomadas consistiu na Reforma Antecipada dos Agricultores (as outras duas foram a Florestação e as Medidas Agro-Ambientais).

Vamos por agora analisar a Reforma Antecipada. Esta medida consta do regulamento (CEE) n.º 2079/92, transposto para Portugal pela Portaria n.º 854/94, de 22 de Setembro, e prevê as condições necessárias para que os agricultores portugueses, à semelhança do que sucede nos outros países da Comunidade Europeia, possam beneficiar do regime de ajudas à reforma antecipada

AJUDAS À REFORMA ANTECIPADA — CONDIÇÕES DE ACESSO

As ajudas poderão ser concedidas:

- 1 — Ao agricultor individual.
- 2 — Conjuntamente ao agricultor e ao seu cônjuge.
- 3 — A familiares e a assalariados agrícolas do agricultor.

1 — Para que o agricultor se possa candidatar às ajudas é necessário:

- a) Ser agricultor a título principal há pelo menos 10 anos*.
- b) Ter a idade mínima de 55 anos.
- c) Não ter atingido a idade normal de reforma:

- 65 anos para os homens;
- 63 para as mulheres em 1995.

d) Estar inscrito na como produtor agrícola na Segurança Social.

e) Não receber pensão de invalidez no âmbito da actividade agrícola.

f) Ter contribuído para a Segurança Social pelo menos durante cinco anos, que lhe permita, até atingir os 70 anos, ter acesso à pensão de velhice.

g) Ser titular de uma exploração agrícola (no sentido de quem explora a terra, independentemente de estar ou não no seu nome. Ou seja, o titular não é necessariamente o proprietário), exploração essa com, pelo menos, duas unidades de cultura consoante esteja ou não incluída na Reserva Agrícola Nacional (RAN). Nos perímetros de emparcelamento a dimensão mínima é de metade da exploração.

A norte do Tejo uma unidade de cultura afere-se do seguinte modo:

- regadio:
 - culturas arvenses — 2 ha;
 - culturas hortícolas — 0,5 ha
- sequeiro — 2 ha (para o distrito de Leiria)

h) Não ter procedido à redução da sua exploração agrícola a

partir de 30 de Junho de 1992 (por exemplo vendendo parte dela).

i) Assegurar a utilização de preferência vendendo, doando ou arrendando a outro ou a outros agricultores.

Fora do perímetro de emparcelamento, e se não houver agricultores interessados na exploração, o agricultor pode continuar com ela:

- florestando-a (o projecto de florestação terá de se enquadrar no âmbito da portaria 199/94, de 6 de Abril - Florestação de terras agrícolas).
- ou dando-lhe um uso não agrícola.
- ou vendendo, doando ou arrendando a outras pessoas que lhe dêem um uso não agrícola - não poderá ser ao cônjuge do agricultor.

Se as terras em causa se situarem num perímetro de emparcelamento pode transmitir-se a sua totalidade ou só parte delas para a respectiva reserva de terras.

2 — O agricultor pode candidatar-se conjuntamente com o cônjuge ou equiparado (quem com ele viva há pelo menos dois anos em condições análogas às dos cônjuges, na data da apresentação da candidatura.

Para tal, o agricultor terá de reunir as condições referidas no ponto 1 e o cônjuge as condições seguintes:

- Ter no mínimo 55 anos;
- Não ter atingido a idade normal de reforma;
- Estar inscrito na Segurança Social como produtor agrícola;
- Ter contribuído para a Segurança Social durante pelo menos cinco anos, de forma que lhe permita, até aos 70 anos, ter acesso à pensão de velhice;
- Ter consagrado à agricultura na exploração, nos últimos qua-

tro anos, pelo menos metade do seu tempo de trabalho.

3 — Também os familiares do agricultor — à excepção do cônjuge ou equiparado — e os assalariados agrícolas que prestam serviço ao agricultor podem igualmente candidatar-se às ajudas. Só poderão beneficiar duas pessoas no máximo da exploração agrícola. Estas ajudas são independentes daquelas que o agricultor receba.

Quer os familiares quer os assalariados têm de preencher as seguintes condições:

- Trabalhar na exploração do agricultor que cessa a sua actividade;
- Terem pelo menos 55 anos;
- Não terem atingido a idade normal de reforma;
- Trabalhar na agricultura pelo menos a meio tempo nos últimos cinco anos;
- Nos últimos quatro anos ter trabalhado na exploração do agricultor cessante, pelo menos durante um período equivalente a dois anos a tempo inteiro;
- Estar inscrito na Segurança Social como trabalhador por conta de outrem;
- Ter contribuído para a Segurança Social durante pelo menos cinco anos, de forma que lhe permita, na idade normal de reforma, ter acesso à pensão de velhice;
- Cessar definitivamente a actividade agrícola, na mesma data do agricultor para quem trabalha.

4 — Compromissos
O agricultor que cessa a sua actividade, o seu cônjuge ou equiparado, bem como os familiares e assalariados agrícolas referidos nos números anteriores têm de comprometer-se a:

- Cessar definitivamente a

5 — Autoconsumo
Fora dos perímetros de emparcelamento, o agricultor pode ficar com 10 % da área da sua exploração para autoconsumo. No entanto essa área não poderá ultrapassar 1 hectare (ha).

6 — Agricultores arrendatários
Se o agricultor que quer beneficiar de ajuda for arrendatário, têm de se verificar as condições referidas em 1. Para além disso é igualmente necessário:

- que se verifique a resolução do respectivo contracto de arrendamento rural — o contracto tem de cessar por sua iniciativa;
- é que por ordem de preferência:
 - o proprietário assuma a gestão da exploração — cumprindo os requisitos exigidos no ponto 7 (que analisaremos de seguida) ou se comprometa a vender, doar ou arrendar a um agricultor que os cumpra;
 - o proprietário passe a utilizar as terras para fins não agrícolas (nas condições que iremos analisar no ponto 7) ou venda, doe ou arrende as terras a quem o faça.

7 — O novo titular da exploração agrícola
A pessoa que fica com a exploração do agricultor que beneficia das ajudas poderá ser uma pessoa singular ou uma pessoa colectiva.
Poderá utilizar a exploração:

- para fins agrícolas;
- para fins não agrícolas.

Para utilização da exploração para fins agrícolas será necessário:

- Exercer ou comprometer-se a vir a exercer a actividade agrícola a título principal.
- Ter capacidade profissional bastante*.

sua actividade agrícola no prazo de 6 meses a contar da data de aprovação da ajuda;

— Remeter à direcção regional da agricultura da área em que se situa a exploração, durante o mês de Janeiro de cada ano, uma declaração da Junta de Freguesia em como não exerceu a actividade agrícola com fins comerciais:

— Requerer a pensão de velhice 3 meses antes de atingir as respectivas condições de atribuição.

5 — Autoconsumo
Fora dos perímetros de emparcelamento, o agricultor pode ficar com 10 % da área da sua exploração para autoconsumo. No entanto essa área não poderá ultrapassar 1 hectare (ha).

6 — Agricultores arrendatários

Se o agricultor que quer beneficiar de ajuda for arrendatário, têm de se verificar as condições referidas em 1. Para além disso é igualmente necessário:

- que se verifique a resolução do respectivo contracto de arrendamento rural — o contracto tem de cessar por sua iniciativa;
- é que por ordem de preferência:

- o proprietário assuma a gestão da exploração — cumprindo os requisitos exigidos no ponto 7 (que analisaremos de seguida) ou se comprometa a vender, doar ou arrendar a um agricultor que os cumpra;
- o proprietário passe a utilizar as terras para fins não agrícolas (nas condições que iremos analisar no ponto 7) ou venda, doe ou arrende as terras a quem o faça.

7 — O novo titular da exploração agrícola
A pessoa que fica com a exploração do agricultor que beneficia das ajudas poderá ser uma pessoa singular ou uma pessoa colectiva.
Poderá utilizar a exploração:

- para fins agrícolas;
- para fins não agrícolas.

Para utilização da exploração para fins agrícolas será necessário:

- Exercer ou comprometer-se a vir a exercer a actividade agrícola a título principal.
- Ter capacidade profissional bastante*.

— Ter idade máxima de 55 anos — se a exploração estiver situada em região desfavorecida. Se não for esse o caso, a idade máxima será de 50 anos.

No concelho de Figueiró dos Vinhos todas as freguesias são consideradas regiões desfavorecidas, segundo dados que nos foram fornecidos pela CAP — Confederação dos Agricultores de Portugal.

Se o novo titular for uma pessoa colectiva, os limites etários serão exigidos ao administrador ou gerente responsável pela exploração:

Nos perímetros de emparcelamento não há limite etário.

— Assumir a gestão da exploração na data em que o anterior titular cesse a sua actividade.

— Manter a actividade agrícola na nova exploração durante pelo menos 5 anos, respeitando as exigências de protecção do ambiente.

— Alimentar a área da sua exploração ou da exploração transmitida em 15 %, pelo menos.

Atenção: estas condições não serão necessárias no caso de venda da exploração a um banco de terras, figura característica dos perímetros de emparcelamento.

A utilização da exploração para fins não agrícolas terá de obedecer aos seguintes requisitos:

— A terra deverá ser utilizada durante pelo menos 5 anos. Para tal poderá proceder-se:

- à sua florestação — cujo projecto terá de ser enquadrável no âmbito de aplicação da já referida Portaria n.º 199/94 de 6 de Abril.
- ou à apresentação de um plano de utilização das terras (no âmbito dos planos de ordenamento legalmente aprovados). Deverá demonstrar-se então que o novo uso contribui para manter ou melhorar a qualidade do ambiente e do espaço natural.

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MOVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!
SOMOS
MÓVEIS MIK
CABACOS
3250 ALVAIAZERE
036 - 36235

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:
-Reuniões
-Casamentos
-Festas/Baptizados
-Festas/Apresentações
-Passagem de modelos, etc.

Serviços com sonorização e títulos
- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

TELEF. P.P. 52310

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VÍTOR MANUEL

GOMES SANTOS

EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL



OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

CONSTRUÇÃO E VENDA
DE ANDARES E MORADIAS

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

POR ABANDONO DA ACTIVIDADE

• PAC

— Estas condições devem ser respeitadas por quem assume a titularidade da exploração para fins agrícolas mas também pelo agricultor que tenha mantido a posse das terras, decidindo utilizá-las para fins não agrícolas.

Se o novo titular da exploração não cumprir os compromissos assumidos ficará obrigado a indemnizar o Estado (no montante e nos termos estipulados no contrato celebrado para a atribuição das ajudas).

8 — Montantes e limites das ajudas*:

a) Para um agricultor individual o montante da ajuda é calculado tendo em conta uma indemnização anual de 2200 ECU (512 contos), que será igual para todos os agricultores, independentemente das dimensões das explorações.

A isto soma-se um prémio complementar por ha:

240 ECU — 57 contos/ano por ha de regadio, vinha ou pomar.

60 ECU — 14 contos/ano por ha de sequeiro.

A ajuda é paga todos os meses e nunca pode ultrapassar os 460 ECU (110 contos) por mês.

Mas atenção, porque a idade

do agricultor e a idade com que se poderá reformar por velhice são muito importantes.

Ou seja, não haverá nenhum desconto se o agricultor se candidatar com 55 anos e se aos 65 anos (se for homem) puder começar a receber a pensão por velhice da Segurança Social. Assim:

— Por cada ano a mais que o agricultor tenha em relação aos 55 anos mínimos exigidos, o valor da ajuda decresce 2,5 %;

— Por cada ano a mais que o agricultor tenha em relação à idade óptima para a reforma por velhice da Segurança Social (65 anos para os homens e 63 anos para as mulheres), o valor da ajuda decresce 3%.

— O pagamento é feito na totalidade durante 10 anos. Depois prolonga-se por mais 5 anos com uma redução anual de 10 %.

— Se a exploração se situa num perímetro de emparcelamento o agricultor receberá a soma ao primeiro pagamento mensal que lhe será feito um prémio de 450 ECU (107 contos) mais um prémio de 250 ECU (59 contos) por ha libertado dentro do perímetro de emparcelamento até ao máximo de 1700 ECU (406 con-

tos).

b) Para o agricultor que abandone a actividade juntamente com o seu cônjuge a indemnização base anual será de 3600 ECU (861 contos) e será igualmente paga em prestações mensais que não poderão exceder os 575 ECU (137 contos) por mês. À parte disto, tudo aquilo que se disse para o agricultor individual se aplica aqui sem alterações.

c) Os familiares e assalariados receberão 208 ECU (49 contos) por mês. Este montante será pago durante 10 anos no máximo, e nunca ultrapassará a idade normal de reforma do beneficiário.

— A partir do momento em que o agricultor tenha idade para receber a pensão por velhice da Segurança Social, continuará a receber o mesmo que até aí. Ou seja se um agricultor recebia 80 contos por mês de ajuda à reforma antecipada, quando alcançar a idade para receber a sua pensão por velhice continuará a receber os mesmos 80 contos passando então uma parte desse dinheiro a ser paga pela Segurança Social.

A apresentação de candidaturas poderá efectuar-se entre 1 de

Março e 30 de Abril e entre 1 de Setembro e 31 de Outubro de cada ano.

As candidaturas dos agricultores do concelho de Figueiró dos Vinhos devem ser apresentadas na seguinte morada:

Zona Agrária do Pinhal
Rua Belizário Pimenta, bl. 2, R/C
3220 Miranda do Corvo
Telefone (039) 52933

Podem igualmente ser pedi-

das informações na:

Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral
Av. Fernão de Magalhães, 465
3000 COIMBRA
Telefone (039) 20010 ou 24145

Agradecemos à CAP os esclarecimentos prestados.

Elsa Morais Lopes

Notas explicativas

*Agricultor a título principal:

— A pessoa singular cujo rendimento proveniente da exploração agrícola é maior ou igual a 50 % do seu rendimento global e que dedica mais de 50 % do seu tempo total de trabalho à mesma exploração;

— A pessoa colectiva que tem a actividade agrícola por objecto exclusivo, nos termos do respectivo estatuto, e cujos administradores ou gerentes, obrigatoriamente pessoas singulares e sócios da pessoa colectiva, dediquem mais de 50 % do seu tempo total de trabalho à mesma exploração onde exercem a actividade agrícola, dela auferindo no mínimo 50 % do seu rendimento global, e desde que detenham, no seu conjunto, 10 % do seu capital social.

*Considera-se capacidade profissional bastante:

— Possuir curso superior, médio, técnico-profissional ou equivalente, em agricultura, silvicultura ou pecuária;

— Ter frequentado curso de formação profissional para empresários agrícolas (ou cursos equivalentes reconhecidos pelo Ministério da Agricultura), com uma componente monográfica sobre a actividade principal que pretende desenvolver, quando a mesma consiste na estrutura dos cursos ministrados na respectiva região ou, quando tal não ocorra, efectue um estágio sobre essa actividade;

— Ter trabalhado na agricultura, silvicultura ou pecuária como empresário agrícola, assalariado, ou em regime de mão-de-obra familiar nos 5 anos anteriores à candidatura, e por um período nunca inferior a 3 anos;

— Relativamente a pessoas colectivas, considera-se que quando os seus administradores ou gerentes responsáveis pela exploração preenchem os requisitos acima referidos terão capacidade profissional bastante.

*Os valores apresentados são aproximados e foram calculados à taxa de câmbio do ECU para 1995 — 1 Ecu = 293\$331.

UM GRITO NA NOITE

13

Ela nunca tinha perdido de vista aquele que fora o primeiro amor da sua vida, o primeiro e o último, porque nunca tinha amado mais ninguém. Era o sexto sentido da mulher, tivera sempre a ideia de que um dia, por qualquer motivo que ela ignorava, fosse ele qual fosse, ele ainda viria a ser seu marido.

Assim, o Augusto voltou a olhar para ela, que, fingindo-se ofendida por ter sido preterida em favor da Cristina, acabou por lhe dar o sim que era o que sempre desejou. Havia no entanto um problema, o Augusto ainda era casado com a Cristina e para efectuar um novo casamento com a Teresa tinha de intentar uma acção de divórcio contra a sua mulher, mas Cristina tinha desaparecido em Lisboa e ninguém mais soube dela.

Havia em Setúbal um solteirão, muito ligado por amizade aos vários advogados locais e que de vez em quando ia a Lisboa, aproveitando essas visitas para frequentar os vários antros de prostituição ali existentes. Num desses locais ouviu numa conversa, entre homens, mencionar o nome de uma Cristina, e ele, sabendo as dificuldades existentes para localizar a ainda legalmente esposa do Augusto, lembrou-se de contar esta conversa ao advogado que estava a tratar da acção de divórcio.

Desta maneira ela foi localizada e seguidamente intimada a ir ao tribunal assinar o seu acordo, com a acção que lhe foi movida pelo marido. Ultrapassadas estas dificuldades, a acção de divórcio foi julgada a favor dele, que por sua vez preparou a sua vida para o novo casamento com a Teresa. Era um homem muito trabalhador e honesto e a empresa onde estava empregado, notando as suas excelentes qualidades de trabalho convidou-o para entrar para a organização, como sócio e com todas as regalias usufruídas por todos os outros componentes.

Em pouco tempo as suas possibilidades financeiras aumentaram e ele resolveu modificar a sua antiga residência, dando-lhe melhores

condições de comodidade e também para que a sua nova esposa não fosse rromar para a mesma casa onde tinha vivido com a outra.

Assim, mandou chamar um arquitecto da sua confiança, seu amigo pessoal, encarregando-o de lhe apresentar um projecto para construir no mesmo local, onde anteriormente tinha residido, um chalet a seu gosto, com maior altura sobre a falésia, para naquele local paradisíaco desfrutar, nas noites de Verão, o magnífico espectáculo da passagem lá ao longe dos grandes navios iluminados, lembrando-lhe os arraiais de Santo António que tanto gostara de ver em Lisboa.

Depois de se fazer a construção e de estar tudo a seu gosto, realizou-se o casamento, começando para o novo casal uma vida de sonho e de amor. Mas para que a felicidade fosse completa, faltava ali apenas um sorriso de criança, o que não tardou a acontecer.

O Augusto, agora com outra situação dentro da empresa, tornou-se mais assíduo junto da família.

Em Lisboa, a Cristina quando foi chamada ao tribunal para assinar o seu consentimento, para que o divórcio intentado por seu marido seguisse o caminho da audiência, que a condenou como adúltera, caiu em depressão, passava as noites a pensar como teria sido feliz se não tivesse dado aquele mau passo que a obrigou a seguir aquele caminho de vergonha e miséria, o qual não lhe dava qualquer possibilidade de regresso. Sabia que tinha de assumir sozinha, perante o Mundo, todas as consequências daí resultantes e que a vida para si nunca mais poderia sorrir, pois o seu futuro estava determinado.

Com estes pensamentos, nas noites intermináveis, ia perdendo todo o resto da sua alegria de viver e também a paciência para atender os seus já reduzidos clientes.

Para ela a mocidade era coisa do passado, porque desde que tinha dado entrada naquele antro infecto de prostituição tinham decorrido

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES



- Pronto-a-vestir -
Venda e aplicação
de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos
para automóveis

TELEF. 036-34280-34233

AREGA
3260 Figueiró
dos Vinhos

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52 105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CORREIO DOS LEITORES

Às vezes chegam cartas



Uma carta da Sr.ª Coordenadora concelhia dos Cursos Sócio-Educativos é o tema deste número. Aproveitamos para esclarecer que não publicamos textos anónimos. Respeitamos no entanto a vontade dos autores de não se identificarem publicamente, embora responsabilizando-se pelos seus trabalhos.

AO SABOR DA PENA...

... PENA... de não poder esclarecer directamente o autor da crítica esboçada no vosso jornal "A VOZ D'AREGA", do passado mês de Maio, sob o título "A PAU DE... CANETA!... AREGANÃO É SÓ VILA".

Espero que para a próxima se identifique!...

A referida crítica mereceu toda a minha atenção, uma vez que põe em causa o processo de divulgação, uma vez que põe em causa o processo de divulgação da Festa de Encerramento dos Cursos Sócio-EDUCATIVOS.

Tentando esclarecer aqueles que por esta... ou aquela razão, se sintam menos esclarecidos, e não tendo identificado o alvo ou alvos de tais considerações, cumpre-me informar de que fui a única responsável pelo envio dos convites às Entidades implicadas no processo de Formação (conforme n.º/ofício n.º 858, de 10-4-95). Foram também convidadas "todas as pessoas interessadas", através do n.º/ofício n.º 861, de 28-

4-95, enviado ao Rev.º Pároco de AREGA, para leitura dominical, cuja fotocópia junto em anexo. Igualmente foi divulgada a iniciativa através da Rádio Litoral Centro. Além de todas estas vias de publicitação, foram também feitos convites directos e pessoais, pelos participantes dos cursos, a familiares e amigos.

Formulo portanto o meu pedido de compreensão para a constatada ineficácia da divulgação diligenciada, aproveitando, no entanto, o aspecto positivo dos tais "males que vêm por bem":

A reclamação das "mulheres que tão cedo não esquecerão o facto de terem sido esquecidas" teve o inegável mérito de confirmar a dignidade indiscutível que se auto-atribuem, contribuindo assim para uma desejável sensibilização no sentido duma intervenção activa e consciente da vida da comunidade. Bem-hajem pela "pedrada no charco"! Com humildade aceito o pretexto para afirmar que sempre estive e estarei receptiva a toda e qual-

quer sugestão ou crítica construtiva, no sentido de melhorar a qualidade destes Serviços, que têm como finalidade o enriquecimento humano e sócio-cultural da comunidade.

Contarei com a colaboração de todos! Obrigada!

A COORDENADORA
CONCELHIA, — *Laura Rodrigues Sobreira*.

ANEXO

EXM.º SR: Rv.º PÁROCO de
3260 AREGA

EXPOSIÇÃO DE COSTURA
E BORDADOS

Venho solicitar a V. Exa. se digne divulgar o teor do seguinte AVISO:

Informam-se todas as pessoas interessadas na Exposição dos trabalhos realizados pelas alunas do Curso de COSTURA E BORDADOS, de que esta poderá ser visitada no próximo domingo, dia 7 de Maio — DIA DA MÃE, no pavilhão GIMNODESPORTIVO de AREGA.

Gratos e respeitosos cumprimentos

A RESPONSÁVEL CONCELHIA,
Laura Rodrigues Sobreira

Comissão de Melhoramentos e Apoio Social

JÁ TEM ESTATUTO DE I. P. S. S.

EM
AREGA

No passado mês de Junho, a Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Fregesia de Arega foi registada e constituída em Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), na Direcção Geral de Acção Social, em Lisboa.

Devemos congratular-nos com o acontecimento, sendo certo que foi mais um passo para o bem-estar social da população areguense, particularmente para aqueles que, por razões económicas e de solidão mais irão, por certo, beneficiar dessa I. P. S. S.

Desejamos que, contando com o espírito de voluntariado, desde logo dos corpos gerentes da comissão, bem como dos associados e demais voluntários, a nossa IPSS consiga cumprir com os seus objectivos, no domínio das atribuições e responsabilidades ora assumidas oficialmente, perante a comunidade local e institucional, no âmbito da protecção social e mais precisamente da Acção Social.

I. B.

EM FIGUEIRÓ

Convento do Carmo — Biblioteca e obras de restauro

O antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Figueiró dos Vinhos, irá sofrer obras de adaptação na sua ala nascente do corpo sul com vista à implantação da futura Biblioteca Municipal do concelho.

A obra custará cerca de 78 mil contos e será financiada pelo Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais, através da Secretaria de Estado da Cultura.

Como se sabe o Convento, que data do século XVII, encontra-se em avançado estado de degradação, sendo também esta obra uma componente do seu restauro, cujo projecto engloba também a igreja conventual e o claustro.

A nova biblioteca deverá ocupar uma área de três pisos, com uma volumetria de 1100 m², incluindo um edifício novo a construir.

Investir em cultura e preservação do património não será rentável mas é necessário, e sobretudo urgente...

CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

Telef. (036) 36273

3250 CABAÇOS - Alvaiázere

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA

LADRILHADOR

Telef. (036) 34 844 - BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS



TELEFS. | 34260 - 34151
34246 - Resid.
TELEMÓVEL 0931 - 253579

ADELINO DOS SANTOS COELHO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RETIRO FIGUEIRAS

DE

José Manuel Jesus Silva

SNACK-BAR — RESTAURANTE

Telef. 036-53258 CHÃOS — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ GOMES

Valbom
Arega

madeiras e derivados 3260 Figueiró dos Vinhos

14

UM GRITO NA NOITE

dez anos, e dez anos na vida de uma prostituta contam muito, pois deixara de ser a preferida pelos frequentadores, que agora raramente a solicitavam. Assim o seu rendimento para a casa baixou imenso e, por ordem da patroa, passou a estagiar na sala, onde todas as suas infelizes companheiras se encontravam em exposição para os clientes. Havia já algum tempo que o Sardinha notava que os rendimentos procedentes do trabalho da Cristina, na parte que lhe tocava, iam diminuindo. Não se conformando com isso, foi pedir explicações à Barbuda sobre esse assunto, indagando da razão porque isso acontecia. A Barbuda disse-lhe que isso era natural na vida de uma prostituta, era um fenómeno que acontecia a todas, conforme iam ficando mais velhas iam perdendo os clientes mais habituais. O Sardinha não se conformou com a explicação e disse-lhe que ela mentia e que o estava a roubar, o que a fez exaltar, pois que ela tinha sido sempre honesta para com ele.

A Barbuda não admitia que algém duvidasse da sua honestidade, em questões de dinheiro ou outras e por isso ficou furiosa, pensando logo em o denunciar à Polícia dos costumes, tanto mais que sabia existir naquele departamento um mandato de captura contra ele, por explorador de mulheres.

Apesar de já ter passado muito tempo, esse mandato de captura ainda não tinha sido arquivado, encontrava-se portanto pronto para ser executado logo que a Polícia o localizasse.

Assim, graças à denúncia efectuada pela Barbuda, a Polícia foi informada do dia e da hora em que iria a casa dela para receber o dinheiro, referente à sua parte do rendimento da Cristina, e deitou-lhe a mão.

Ele protestava, dizendo que não era a pessoa a quem o mandato de captura dizia respeito, pois o seu nome não era António, mas sim José, e a Barbuda já farta de ouvir tanta mentira pediu à Polícia que aguardasse um momento enquanto ela precisava de se deslocar ao interior donde voltou acompanhada da Cristina. A Polícia dirigiu-se-lhe, perguntando-

lhe se conhecia aquele indivíduo.

Ela respondeu imediatamente que sim, que se chamava António Sardinha e que tinha sido aquele patife que desgraçara a sua vida, chegando ao ponto de a ter vendido à sua patroa como se ela fosse uma cabra ou uma ovelha do curral dele.

O Sardinha sucumbiu, estava reconhecido como sendo a pessoa a quem o mandato de captura dizia respeito, classificado como chulo e negociante de carne humana. Foi imediatamente preso e levado para os calabouços do Governo Civil e a sua carreira como explorador de prostitutas estava terminada, sendo-lhe instaurado o respectivo processo e julgado, com a condenação de ser deportado para África, como homem perigoso e sem moral alguma. Em Angola, naqueles tempos, os criminosos gozavam de uma certa liberdade de movimentos, com a ideia de que tomassem qualquer actividade útil para o futuro da colónia, contribuindo assim para o seu progresso.

O Sardinha, assim que chegou a Luanda, pensou logo em encontrar um bairro pobre dos muitos existentes nos arredores, onde tratou de se familiarizar com os habitantes locais, tentando obter as boas graças de uma jovem negra, ali residente.

Num certo dia à tardinha, quase ao anoitecer, tentou levá-la à força para dentro do capim ali existente, mas a jovem ofereceu resistência, gritando que lhe acudissem, gritos estes que foram ouvidos pelo próprio pai, que correu em seu auxílio, e ao verificar que aquele patife puxava a sua filha pelo braço atacou-o à catanada, dando origem a que o Sardinha terminasse ali as suas perversas aventuras.

O local era solitário e o preto foi imediatamente abrir uma vala onde o enterraram para sempre.

As pesquisas efectuadas pelos serviços prisionais não deram qualquer resultado para o localizar, de resto eles já estavam acostumados ao desaparecimento dos presos, que se embrenhavam nos vastos territórios de Angola e nunca mais apareciam.

O radioamador

Os senhores sabem como é constituída uma estação emissora de rádio? Eu durante a minha vida fui sempre um apaixonado pela rádio, ainda do tempo em que se chamava TSF [telegrafia sem fios]. Tive conhecimento da existência da Rede dos Emissores Portugueses e lá me filiei. Comprei livros sobre o assunto e perguntando a um e a outro — naquele tempo não havia cursos sobre isso — assim consegui construir o meu primeiro emissor de ondas curtas. Uma grande parte dos componentes eram construídos por nós, tais como bobinas de sintonia e outros, e assim me diverti durante cinco anos agarrado ao microfone, fazendo centenas de comunicações com vários continentes, enviando e recebendo cartões QSL, a confirmar os contactos via rádio. Esses cartões são enviados somente na primeira comunicação que fazemos.

Junto um memória descritiva. Apesar de a técnica hoje ser diferente, pela substituição das válvulas pelos transistores, o princípio é igual.

Todos nós, ao recebermos em nossas casas, através dos receptores de rádio, as notícias e também os programas musicais, que as várias emisoras nos transmitem, a quase totalidade dos radiouvintes ignoram como é possível enviar através das ondas hertzianas tanto as notícias como a própria música.

Mas se actualmente desfrutamos as enormes vantagens daquela maravilha da ciência, isso foi devido ao enorme trabalho e estudo efectuado pelos radioamadores.

Desde a experiência efectuada pelo italiano Marconi, sobre a propagação das ondas hertzianas, descobertas pelo sábio alemão Hertz, que os estudiosos do assunto se multiplicaram por todo o Mundo, primeiro usando os cristais de galena na recepção; mas depois da descoberta da válvula electrónica, pelo inglês De Forest, as comunicações via rádio tiveram um grande avanço.

As primeiras comunicações,

efectuadas pelos radioamadores, depois de muitos estudos e experiências, foram em telegrafia, utilizando a conhecida chave de Morse, com a qual interrompiam e activavam os circuitos dos seus emissores, originando os pontos e os traços, em conformidade com o Código de Morse.

Por este processo os radioamadores efectuaram as primeiras comunicações a longa distância, com outros amadores, também estudiosos, existentes nos vários continentes.

Mas as experiências dos radioamadores não ficaram por aqui, eles descobriram que as ondas de radiofrequência dos seus emissores podiam transportar a voz humana ou qualquer outro som, incluindo a música.

Depois desta pequena ronda, feita sobre a história da rádio, vou tentar, como radioamador que fui há já muitos anos, informar, de uma maneira simples e compreensível para

toda a gente, como funciona uma emissora de rádio, tanto de amador como aquelas que todos os dias ouvimos nas nossas casas, excluindo a técnica, por ser muito complexa.

Assim, a corrente eléctrica que nos fornece o sector não pode entrar imediatamente nos circuitos do emissor, essa corrente tem de ser rectificadora, isto é, transformada de corrente alterna em corrente contínua, mas mesmo depois de ser rectificadora ainda tem de ser filtrada e só depois pode entrar nos circuitos do emissor, que é composto por dois elementos distintos: o emissor propriamente dito, onde é gerada a radiofrequência, que transporta os sons até ao nosso receptor, e o outro elemento, o amplificador de som, que recebe amplificando a nossa voz, por intermédio do microfone ou a música do pick-up.

O som à saída do amplificador é levado ao andar final do emissor propriamente dito, em cuja onda é levado até aos nossos receptores; este fenómeno denomina-se mo-

dulação. Estamos a falar da parte final do emissor, isto é, da onda transportadora do som, para a antena e daí para o éter, a caminho do receptor.

As ondas não furam o espaço e como acabámos de dizer é necessário carregar as ondas de radiofrequência, com a nossa voz ou com a música, para o som viajar no espaço.

Vou seguidamente dizer como são geradas as ondas da radiofrequência, num emissor de rádio. O oscilador de radiofrequência é o coração do emissor e os seus principais componentes são: uma válvula osciladora, que recebe o sinal gerado por um pequeno elemento chamado cristal oscilador, por intermédio da grelha, um elemento da válvula e em conformidade com o comprimento de onda gerada pelo cristal o radioamador tem de sintonizar a válvula de saída por meio de uma bobina, onde se liga a alta tensão, por intermédio de um condensador variável acoplado à mesma. Logo que o circuito oscilador esteja a funcionar, vamos transmitir o sinal à grelha do andar

(Continua na pág.8)

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:
Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA RELOJOARIA

De **Mário T. Morais**

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios: *Seiko, Citizen, Orient, Casjo*

Estabelecimento-sede em AVELAR
Filial em CABAÇOS

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS
PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros:
Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151 (posto público) **AREGA**
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º Esq. Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C. R. L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO** NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contas ao dispor:
DEPÓSITOS À ORDEM • DEPÓSITOS A PRAZO • POUANÇA-MEALHEIRO • POUANÇA-JOVEM
POUPANÇA-REFORMADO • POUANÇA A ORDEM • CONTA ESPECIAL EMIGRANTE • CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL • CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

SISTEMA INTEGRADO
CARTÃO MULTIBANCO • CARTÃO VERDE GARANTIA • CARTÃO VISA
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCARIAS • OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO • CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Créditos para:
AGRICULTURA • FLORESTA • PECUÁRIA • JOVENS AGRICULTORES
AGRO-INDUSTRIAS • AGRO-ALIMENTARES • AGRO-TURISMO • TURISMO RURAL

Elaboração de projectos, com Técnico Adequado, para:
AGRICULTURA • PECUÁRIA • SILVICULTURA • ARTESANATO
DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS (PEDIP II)

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

OFERECEREMOS-LHE AS MELHORES TAXAS DE JURO CONSULTE-NOS

AGÊNCIAS: Telef. (036) 3 64 12 - Fax 5 32 63 — CABAÇOS (3250 Alvaiázere)
Telef. (036) 3 64 12 - Fax 4 62 10 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE: Telefs. (036) 5 22 64 / 5 28 57 — Fax 5 32 63
Rua Major Neutel de Abreu — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRIAL

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS
VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIIRA DO BRÁS
Sede: CABAÇOS
Telef. (036)36175 - 33250 Alvaiázere

Américo Martins
Transportes de Aluguer

MUDANÇAS E OUTROS TRANSPORTES COM PESSOAL ESPECIALIZADO
Telf. 204 48 16

Residência: Rua de São Martinho, 9 (Alto da Serra)
BAIXA DA BANHEIRA — 2830 BARREIRO

O radio amador

(Continuação da pág.7)

seguinte, por intermédio de um pequeno condensador, cujo circuito é idêntico ao oscilador e assim por diante até ao andar final, aumentando sempre a tensão eléctrica de andar para andar, e aumentando assim a potência do emissor.

Na parte de audiófrequência, ou seja o som, a técnica é muito diferente, trata-se de um vulgar amplificador de som, geralmente construído pelo radioamador, como foi o meu caso, munido de um transformador de saída, cujo secundário podemos ligar em série com o cátodo da válvula de saída do emissor, ou a uma grelha da mesma válvula, e por isso o radioamador é um estudioso incansável.

O sinal de áudio já misturado, por efeito da modulação, é enviado ao circuito de antena, que por sua vez o transmite para o espaço a uma velocidade de 300 mil quilómetros por segundo, podendo dar oito voltas ao Mundo no curto espaço de um segundo, usando qualquer comprimento de onda curta, 20, 40, ou 80 metros, razão porque em qualquer parte do nosso planeta o sinal enviado é recebido no mesmo momento em que sai das nossas antenas para o espaço.

Tenho muito boas recordações do meu tempo de radioamador; é um

passatempo aliciente o qual pratiquei durante 5 anos, fazendo durante esse tempo cerca de 1200 comunicações com colegas de muitos países, dos quais conservo como recordação centenas de cartões de QSL que me foram enviados para confirmar a comunicação efectuada e a maneira como a nossa emissão está a ser recebida a milhares de quilómetros de distância, através de emissores feitos pelas nossas mãos, peça por peça.

No radioamadorismo não existem hierarquias, são todos colegas, quer seja um médico, um advogado ou mesmo um simples engraxador, ali só pode existir amizade.

Resta-me dizer que as comunicações de controlo ou outras são sempre transmitidas em código, usando-se para isso o código «Q» em que QSO quer dizer comunicação, QRK quer dizer a potência em que estamos a ser recebidos e tem a escala de 5 a 9, etc., etc. Muito mais coisas haveria a dizer acerca deste interessante passatempo, com o qual aprendemos muito.

Foi no ano de 1953 que deixei o radioamadorismo, com muitas saudades

Higino Pires

Festas de N.ª Sr.ª da Conceição

À data de fecho do jornal é já conhecido parte do programa das Festas da Padroeira N.ª Sr.ª da Conceição de Arega, nos dias 12, 13 e 14 de Agosto.

Dia 12:

Tarde — Sardinhada e torneio de sueca.

Noite — Baile com a conjunto OS ASTROS, de Lisboa.

Dia 13:

Habituais cerimónias religiosas. — Concerto pela Banda Marcial de Almeirim.

Apresentação do RACHO FOLCLÓRICO ALDEIAS DE PORTUGAL, de S. Paulo, Brasil, numa oferta do Sr. João Borges.

Rancho de Taveiro, Coimbra. — Espectáculo com a Estudantina de Coimbra (ainda não confirmado). — Baile com o conjunto VANGUARDA, de Lisboa. — Fogo-de-artifício.

Dia 14:

Tarde desportiva.

Actuação do RANCHO FOLCLÓRICO DE ABITUREIRAS, Santarém.

Baile com o conjunto K.O., de Lisboa.

Venha à nossa festa e aproveite para liquidar a sua assinatura em atraso ou fazer-se assinante do jornal *Voz d'Arega*, o jornal dos areguenses. Até lá!

FUNDADO EM 1952- RESTAURADO EM 1987
MAIS DE 40 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES




Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS



ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3ª, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



Registos no Min. da Justiça: publicação periódica
nº117 450; empresa jornalística nº 217 449.

A. R. C. A.
AREGA — 3260 Figueiró dos Vinhos

Propriedade: Associação Recreativa e Cultural Areguense — Contribuinte nº 501078860.

Director: Almiro Antunes Morais.

Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira.

Colaboradores: Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina Morais Lopes - Drª Helena Serra Fernandes - Drª Irene Borges - Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - "Tia Li" - Américo Silva Ferreira - António Teixeira Silva - Emídio Borges Gomes - Manuel Conceição Lopes - "Maroco" - Padre Anibal - Raul Henriques - Dr. Luís Serra Fernandes.

Redacção: Filial em Lisboa — Trav. Limoeiros, A, r/c, dto., 1675 Famões - telf. 933 31 94.

Composição, montagem e impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços, 3250 Alvaiázere.

Tiragem deste número: 2000 exemplares.

NOTA.— SE RECEBER TRÊS NÚMEROS DESTA JORNAL SEM OS TER PEDIDO E NÃO OS DEVOLVER, SERÁ AUTOMATICAMENTE CONSIDERADO(A) ASSINANTE

HIPISMO

Concurso de saltos em Figueiró

Realizou-se nos passados dias 17 e 18 de Junho o Concurso Nacional de Saltos D de Figueiró dos Vinhos, prova inserida no

À conversa com o Dr. Jorge Pereira, vice-presidente do Centro Hípico e o grande mentor do evento, vieram à baila as dificul-



O velho Campo da Desportiva foi transformado em hipódromo com obstáculos alugados à GNR

calendário da Federação Equestre Portuguesa, numa organização do Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos.

Independentemente dos resultados, realce para o baptismo equestre da criança que não largava a pobre montada posta à disposição pela GNR para tal efeito, ganhando assim o gosto por este nobre desporto.

dades sentidas para organizar uma prova deste calibre, tanto mais que o Centro Hípico ainda não dispõe das infra-estruturas necessárias para se auto-bastar.

O Dr. Jorge referiu que os custos ascendiam a mais de um milhão de contos e que os apoios não foram os que seriam desejáveis, uma vez que as empresas do concelho praticamente



O conhecido músico José Cid também concorreu em Figueiró

alhearam-se do acontecimento, invocando as suas crises, e também a nível oficial o suporte ficou aquém do necessário.

O material de pista, chamemo-lhe assim, compreendendo os obstáculos, foi alugado à GNR, que se faz pagar bem, para além dos encargos com alojamentos e refeições do seu pessoal, sendo esta força militarizada, segundo o Dr. Jorge, a entidade que levou a maior parcela das despesas da organização.

No tocante às provas propriamente ditas, destaque para os vencedores das provas principais dos dois dias — as Provas Grandes —, Capitão Oliveira Santos, com *Espiga*, no sábado, e Gonçalo Castro, montando *Intruso*, no domingo.

Futebol

Desportiva campeã distrital da 1.ª divisão

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, vencedora da Zona Norte da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Leiria, sagrou-se campeã distrital daquele escalão ao empatar a uma bola no campo do Caranguejeira, vencedor da Zona Sul.

No jogo da 1.ª mão, em Figueiró dos Vinhos, a Desportiva brindou o adversário com 5 bolas a zero, pelo que no somatório das duas mãos venceu por concludente margem de 6-1.

Atletismo

Nuno Fernandes — a sorte e o azar do campeão

O «nosso» campeão mais uma vez bateu o *record* nacional do salto à vara, com a marca de 5,62 metros, depois de ter ganho em Basileia a Taça da Europa. Esta marca foi obtida a 21 de Junho, nos Campeonatos do Porto de Atletismo, na Maia, e acrescenta 1 cm ao anterior *record*, que já lhe pertencia.

Entretanto, e à data do fecho do jornal, chega-nos a notícia de que após uma entorse contraída nos treinos o Nuno irá ser submetido a operação, estando em risco a sua participação nas Universiadas. Os nossos votos de rápida recuperação